

PERCEPÇÃO ACERCA DA UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DO CUIDADO NA EDUCAÇÃO PARA SAÚDE DA CRIANÇA

**ANANDA ROSA BORGES¹; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA²;
MARIA CRISTINA WERLANG³; GIANA DE PAULA COGNATO⁴; RUTH IRMGARD
BÄRTSCHI GABATZ⁵**

¹Universidade Federal de Pelotas – nandah_rborges@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – michelenachtigall@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – werlangmc@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – giana.cognato@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O brincar, além de estar presente em todas as fases da vida e de proporcionar diversão, favorece a expressão de sentimentos e emoções que a criança vivencia. Ela adquire novas formas de compreender o mundo e de conseguir elaborar suas vivências por meio do lúdico, contribuindo para o desenvolvimento infantil (LEITE; SHIMO, 2007; LEITE et al., 2012). Neste sentido, pode-se considerar o brinquedo como uma tecnologia de cuidado infantil.

A educação em saúde é compreendida como um campo multifacetado, sendo, atualmente, definida de forma mais ampla de um processo que abrange a participação da população em um contexto que aborde sua vida cotidiana e não somente pessoas com risco de adoecimento. Baseia-se em um conceito de saúde mais ampliado que procura integrar os aspectos físico, mental, ambiental, pessoal/emocional e sócio-ecológico culminando na busca pelo bem-estar (SCHALL; STRUCHINER, 1999).

O cuidado à criança de forma multidimensional é influenciado por princípios das políticas de saúde como a integralidade, compreendendo que na saúde da criança há outros fatores que interferem, além daqueles que perpassam o setor da saúde. Assim, esta forma de cuidado é sustentada e defendida como valor dos profissionais de saúde que a expressam em suas práticas e na forma como atendem às necessidades dos pacientes (MATTOS, 2006).

Com base nessa perspectiva, compreende-se que o cuidado demanda de participação cooperativa e articulação entre profissionais de diferentes áreas, assim como saberes e fazeres diversos, reconhecendo, portanto, a importância de agir de forma intersetorial na resolução dos problemas da criança (SOUSA; ERDMANN; MOCHEL, 2010).

O Projeto de Extensão Aprender e Ensinar Saúde Brincando da Universidade Federal de Pelotas tem o intuito de oferecer aos discentes da área da saúde a introdução precoce no campo da saúde da criança, proporcionando a interação com ela e com o seu contexto através da utilização do brinquedo terapêutico e da realização de atividades lúdicas voltadas para a educação em saúde. Partindo da premissa que o cuidado deve ser realizado de forma multidimensional, o Projeto conta atualmente com a atuação de acadêmicos dos cursos de enfermagem, farmácia e educação física. As atividades com as crianças são realizadas em uma escola estadual, nas pediatrias de um hospital escola e de um hospital filantrópico e

com um grupo de crianças portadoras de anemia falciforme em um município no sul do Brasil.

Assim, o objetivo deste trabalho é relatar as experiências vivenciadas pelos acadêmicos integrantes do Projeto no período de agosto de 2014 à julho de 2015.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência acerca das vivências dos acadêmicos no Projeto de Extensão Aprender e Ensinar Saúde Brincando no período de agosto de 2014 a julho de 2015. O projeto em questão conta com reuniões quinzenais, nas quais ocorre o planejamento de cronogramas e de atividades, assim como a escolha dos temas abordados e a confecção de alguns brinquedos para utilizar nas atividades, sendo tudo discutido com as orientadoras. Ademais, há capacitações referentes a pesquisa e a produção de trabalhos científicos, como relatos de experiências e revisões de literatura.

As atividades com as crianças na escola e nas pediatrias acontecem quinzenalmente, sendo que os acadêmicos são divididos em grupos para contemplar os quatro cenários em que o Projeto atua. Na escola as atividades tiveram duração em torno de uma hora e foram realizadas com duas turmas de primeiro ano do ensino fundamental, com em média 15 crianças na faixa etária de cinco a seis anos.

Nas pediatrias do Hospital Escola e do Hospital Filantrópico da cidade, a duração das atividades varia de meia hora a uma hora e meia, sendo realizadas com as crianças internadas no período, com faixa etária de um ano e meio a 12 anos.

Com o grupo de crianças portadoras de Anemia Falciforme as atividades acontecem mensalmente no ambulatório da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas, de acordo com as reuniões do grupo, que é formado por crianças, pais e profissionais de saúde que trabalham com essa condição de saúde, a duração é de uma hora e meia e as crianças estão na faixa etária de três a 10 anos.

A rede social Facebook, serve de suporte para a organização das atividades de cada pequeno grupo, de forma que todos os envolvidos podem dar sugestões referentes ao que será abordado com as crianças e de que forma será feito. De acordo com os temas, as atividades são realizadas utilizando desenhos, jogos, teatros, músicas e histórias. Aliado a isso, os acadêmicos utilizam jalecos e adereços coloridos para desmistificar o medo que muitas crianças possuem dos profissionais de saúde favorecendo a aproximação e a criação de vínculos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo do Projeto de Extensão Aprender e Ensinar Saúde Brincando na escola é realizar atividades de educação em saúde, vinculadas a utilização do brinquedo terapêutico, visando a promoção e prevenção da saúde, além da desmistificação do profissional de saúde. Os temas abordados no período em questão, neste e nos outros cenários, foram desmistificação do profissional de saúde, vacinação, prevenção de gripes e de infecções respiratórias, uso racional dos medicamentos, conhecimento do corpo humano e dos sentidos, higiene corporal e bucal, lavagem das mãos, alimentação saudável, escabiose, cuidado com os animais, reciclagem e temas relacionados a datas comemorativas como o dia das mães e festa junina, além de temas diversos relacionados aos cuidados de saúde.

Nas pediatrias, o projeto tem a finalidade de proporcionar alegria e a maior compreensão e aceitação do ambiente hospitalar e de seu contexto. No grupo que trabalha com crianças portadoras de anemia falciforme o principal objetivo é auxiliar na adesão das crianças ao tratamento da doença crônica.

Ao trabalhar com as crianças a desmistificação do profissional de saúde, percebe-se que ao ver a importância dos procedimentos e que estes são realizados para o seu bem-estar, além de conhecer o trabalho dos profissionais elas parecem ficar mais seguras em relação aos mesmos. Em uma destas atividades com o grupo de crianças portadoras de anemia falciforme, estas tornaram-se profissionais de saúde e prestaram cuidados a bonecos que estavam doentes, observando-se que ao tornarem-se agentes ativos no cuidado podendo executá-lo também e não somente serem submetidos a eles, tornam-se mais autônomas no processo saúde-doença.

Percebe-se que, por intermédio da utilização do brinquedo terapêutico vinculado às práticas de educação em saúde, a interação entre a criança e o profissional de saúde é mais positiva, levando de forma lúdica e descontraída, por meio de uma prática que eles estão acostumados, que é o brincar, conhecimento e informação acerca de medidas que visam uma melhor qualidade de vida para eles próprios, suas famílias e sua comunidade. Além disso, com o uso do lúdico para prover a educação em saúde, observa-se que a criança torna-se mais autônoma no seu cuidado e passa os ensinamentos que obteve para seus cuidadores e pessoas próximas.

A formação de vínculo entre acadêmicos, crianças e familiares é facilitada com as atividades do projeto de extensão, visto que a criança passa a confiar mais no profissional e a vê-lo com alguém que almeja o seu bem-estar e a manutenção de sua saúde, fornecendo meios e informações para que ela possa cuidar de si e de seu contexto com a adoção de hábitos saudáveis de vida.

Ressalta-se que as crianças tem a habilidade de surpreender com suas fantasias e ideias de como encarar a realidade, demonstrando em algumas circunstâncias, como podem superar os desafios e as adversidades do contexto em que estão inseridas.

Ademais, realizar estas atividades de forma multidimensional, agregando várias áreas e várias formas de cuidado, traz uma nova perspectiva para prática de promoção e prevenção da saúde, podendo utilizar características naturais específicas de cada área para transcender o conhecimento passado às crianças.

4. CONCLUSÕES

O Projeto de Extensão em questão traz alegria não só para as crianças e familiares que, além de adquirir conhecimento de maneira divertida e de acordo com seu cotidiano, conseguem transcender o contexto de saúde-doença em que estão inseridas, mas também aos acadêmicos que se sentem gratificados ao ver a diferença que suas atividades podem fazer no cotidiano de uma criança. Além disto, o projeto permite uma diminuição da ansiedade do estudante em trabalhar com criança em semestres que o conteúdo e práticas são voltados para área, visto que este possibilita uma aproximação dos mesmos em ambiente hospitalar, como também em outros cenários.

Pode-se concluir que a ampliação da visão de educação em saúde, para além de uma ferramenta prescritiva e punitiva, considerando os conhecimentos e contexto

de cada indivíduo envolvido favorece a melhora na qualidade do cuidado pediátrico, tanto na atenção hospitalar quanto na atenção básica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEITE T.M.C.; SHIMO A.K.K. O brinquedo no hospital: uma análise da produção acadêmica dos enfermeiros brasileiros. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v.11, n.2, p. 343-350, 2007.

LEITE, T.M.C.; FRANCHINI, S.G.; FERREIRA, M.F.G.A.; SILVA, E.M. Brinquedo terapêutico na educação infantil: um aliado indispensável. **Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras**, v.12, n.2, 2012.

MATTOS, R.A. Os sentidos da integralidade: algumas reflexões acerca de valores que merecem ser defendidos. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. Rio de Janeiro, 2006. p. 39-64.

SCHALL, V.T.; STRUCHINER, M. Educação em saúde: novas perspectivas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.15,n.2, 1999.

SOUSA, F.G.M.; ERDMANNII, A.L.; MOCHEL, E.G. Modelando a integralidade do cuidado à criança na Atenção Básica de Saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v.31, n.4, 2010.